

Metodologia em Pesquisa Social – Turma A (Códigos 216018 / 3009027)

Pesquisa Qualitativa: Diálogos Antropológicos (Códigos 216037 / 3009012)

Horário: Sexta feira, 14:00 às 18:00 – 2º. Semestre de 2016 – Sala _____

Profa. Cristina Dias da Silva

EMENTA:

O curso propõe uma reflexão sobre o método etnográfico, discutindo as práticas de campo, as relações entre pesquisador/a e sujeitos pesquisados, questões da sistematização de dados e da escrita etnográfica, assim como os objetivos comparativos que caracterizam a Antropologia desde seus primórdios.

Avaliação

O trabalho final deverá ser apresentado sob a forma de um artigo refletindo sobre metodologia a partir da bibliografia do curso e das discussões desenvolvidas em sala.

Programa

Parte I – O método etnográfico e os desafios à sua prática

Aula 1 02/09: Apresentação do Curso

Aula 2 09/09: Etnografia e método

1. PEIRANO, Mariza 2014. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, 42.

2. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O lugar (e em lugar) do método. *Série Antropologia 190*.

2. HAMMERSLEY, Martyn & ATKISON, Paul, 1983. “What is ethnography?”, in *Ethnography: principles in practice*. London/ New York: Tavistock, p. 1-26.

Aula 3 16/09 : Trabalho de campo

3. MALINOWSKI, Bronislaw, 1984. *Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922) (Introdução e Capítulo IV). São Paulo: Abril Cultural, p. 17-34, 87-100.

4. DURHAM, Eunice Ribeiro, 1978. A reconstituição da realidade: um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski (trecho selecionado). São Paulo, Ática, p. 11-87.

5. MAGNANI, José G. C., 1986. “Discurso e representação, ou De como os baloma de Kiriwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas”, in R. CARDOSO (org.) *A Aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.127-140.

Aula 4 23/09: Estar aqui, estar lá

6. MAYBURY-LEWIS, David, 1990 *O selvagem e o inocente* (1965) (trecho selecionado). Campinas: Unicamp.

7. DA MATTA, Roberto, 1978. “O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”, in E. O. NUNES (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 23-35.
8. VELHO, Gilberto, 1978. “Observando o familiar”, in E. O. NUNES (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 36-46.

Aula 5 30/09: Do aprendizado do ofício

10. FOOTE WHITE, William, 2005. “Sobre a evolução de Sociedade de Esquina – Anexo A”, in Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 283-363.
11. VALADARES, Licia. 2007. “Os dez mandamentos da observação participante” (Resenha de FOOTE-WHYTE, William. Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada). Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 63: 153-155.

Parte II – A descrição etnográfica

Aula 6 07/10: “Como escreve um antropólogo”

12. MEAD, Margaret, 1971. “O significado das perguntas que fazemos” e “Como escreve um antropólogo”, in Macho e fêmea. Petrópolis: Vozes, p. 21-53.
13. LAPLANTINE, François, 2002. A descrição etnográfica. São Paulo: Terceira Margem. (trechos selecionados).

Aula 7 14/10: Impressões e equívocos

14. BOHANNAN, Laura, 2005. “Shakespeare entre os Tiv”. Mimeo. (traduzido de “Shakespeare in the Bush”. Natural History, 75(7): 28-33, 1966).
15. CARDOSO, Ruth, 1986. “Aventuras de antropólogos ou como escapar das armadilhas do método”, in R. Cardoso (org.). A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 95-105.
16. BECKER, Howard S., 1994. “Problemas de inferência e prova na observação participante”, in Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, p. 47-64.

Aula 8 21/10: “Descrição densa”

17. GEERTZ, Clifford, 1978. “Descrição densa: por uma teoria interpretativa das culturas”, in A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, p. 13-41.
18. GEERTZ, Clifford, 2004. “Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico”, in O saber local. Petrópolis: Vozes, p. 85-107.
19. Leitura Complementar: MAGNANI, José Guilherme C. 2002. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. RBSC, vol. 17, n. 49: 11-29.

Aula 9 28/10: A questão da autoria e da autoridade etnográfica

20. CALDEIRA, Tereza Pires, 1988. “A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia”. Novos Estudos CEBRAP, 21, p.133-157.
21. CLIFFORD, James, 2002. “Sobre autoridade etnográfica”, in A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 17-62.

Parte III– A dimensão comparativa na Antropologia

Aula 10 04/11: O uso dos dados

22. RADCLIFFE-BROWN, A. R., 1979. “O método comparativo em Antropologia Social” (1952), in MELATTI, Júlio C., org., Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática (coleção Grandes Cientistas Sociais), p. 43-58.

23. BATESON, Gregory. 2006 (1958). Naven (capítulos: “Método de apresentação”, “Epílogo de 1936” e “Epílogo 1958”). São Paulo: Edusp, p. 69-72, 287-323.
24. Leitura Complementar: EGGAN, Fred, 1975. “Anthropology and the Method of Controlled Comparison” (1954), in *Essays in Social Anthropology and Ethnology*. Chicago: University of Chicago, p. 191-217.

Aula 11 11/11: Modelos e interpretações

25. PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio: Relume-Dumará, 1995. (cap.1 e 2)
26. BARNES, J. A., 1990. Models and interpretations (“Introduction: social science in practice”). Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-25.

Aula 12 18/11: Antropologia com redes sociais

27. BOTH, Elizabeth, 1976. Família e rede social (“Introdução” e “Metodologia e técnicas de campo”) Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 27-69.
28. BOISSEVANT, Jeremy. 1987. “Apresentando ‘Amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões’”, in B. FELDMAN-BIANCO (org.). *Antropologia das Sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, 1987, p.195-223.

Aula 13 25/11: Estudando elites

29. NADER, Laura. 1972. Up the Anthropologist: Perspectives Gained From Studying Up. *Reinventing Anthropology*
30. GUSTERSON, Hugh. 1997. “Studying Up Revisited”. *Political and Legal Anthropology Review* 20(1):114-119.

Aula 14 02/12: Etnografia multisituada

31. FORSEY, M. G. 2010. “Ethnography as participant listening”. *Ethnography* 1(4):558-572
32. ORTNER, Sherry. 2010. “Access: Reflections on studying up in Hollywood”. *Ethnography* 11:211-233.
33. MARCUS, G. 1995. “Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography”. *Annual Review of Anthropology* 24:95-117.

Aula 15 09/12 Espaços/tempos e ciberespaços.

34. ROCHA, Ana Luiza C.da e ECKERT, Cornelia. 2013. “Narrar a cidade: experiências de etnografia da duração”. In *Etnografia da Duração: antropologias das memórias coletivas nas coleções etnográficas*. Porto Alegre: Marcavíslua.
35. RIFIOTIS, Theophilos et al. (org.). 2010. *Antropologia no ciberespaço*. Florianópolis: Ed. UFSC.